

Cruzadas

Dois países africanos integrantes da Opep	Disposição (fr.)	Ladrar	Sintoma comum dos primeiros meses de gravidez	Embelezamento	Radical (abrev.)	Obra de Dante Alighieri (Lit.)
			(?) T, antigo modelo de carro			
Visconde de (?), político brasileiro						
			Raio (símbolo)	Drauzio Varella, médico		
Des-cerrou		Adição (Mat.) 901, em romanos	S	O	M	A
Ponto direto de saque (esp.)			Aliança do Atlântico Norte (sigla)			
A parede pronta para ser pintada						
			(?) eira, nem beira: na miséria		Retórica (abrev.)	
"Tal (?), tal filho" (dito)		A escrita correta da palavra	El. comp.: ar Sufixo de "suado"			
Formam; produzem				Gás de letreiros luminosos		
Declinante		Peça do aparelho telefônico (bras.)			Dia (?): momento decisivo	
Aqui, em francês						
Parte meridional da Argentina			(?) Braxton, cantora A 7ª letra			

39 BANCO 3/ici. 4/élan — tonl. 5/ata-me. 8/itaboral.

aprecie sem moderação.

CO QUE TEL qualquer hora, em qualquer lugar.

www.coquetel.com.br • nas bancas

Confira o resultado na edição de amanhã. (No quadro à direita, a solução das cruzadas publicadas ontem)

Solução

F	C	E _x	P
V	I	V	E
S	A	L	I
P	I	S	E
C	O	S	M
A	T	A	C
S	E	D	E
J	E	T	E
U	S	O	U
P	R	A	A
I	B	M	T
A	D	I	M
I	T	E	M
C	A	R	E
A	R	M	A

Memória

1º
SETEMBRO

- **Dia do Caixeiro Viajante**
- **Santo do dia:** Santo Egídio
- **Em 1896**, é inaugurada a linha de bondes elétricos do bairro Santa Tereza, no Rio de Janeiro
- **Em 1920**, o Líbano, separado da Turquia, fica sob o comando francês
- **Em 1969**, estreia o Jornal Nacional, na Globo
- **Lua crescente**

Irmão Stanislau

REPRODUÇÃO



Irmão Stanislau Gold nasceu na Alemanha, em 1886. No Rio Grande do Sul, especialmente em Santa Maria, ficou conhecido pelo trabalho social feito junto aos ferroviários, com prioridade para a educação e a alimentação das famílias.

Viajando em trens de passageiros, de carga ou num trolei construído para ele, criou, ao decorrer dos trilhos, 95 das chamadas escolas turmeiras, que matriculavam uma média anual de 4 mil alunos, todos filhos de ferroviários.

Ao longo das vias férreas, desenvolveu a organização de hortas

familiares e criações de aves, porcos e cabras, essas últimas, por ele chamadas de “as vacas dos pobres”. Isso lhe valeu o apelido de “Padre das Cabras”.

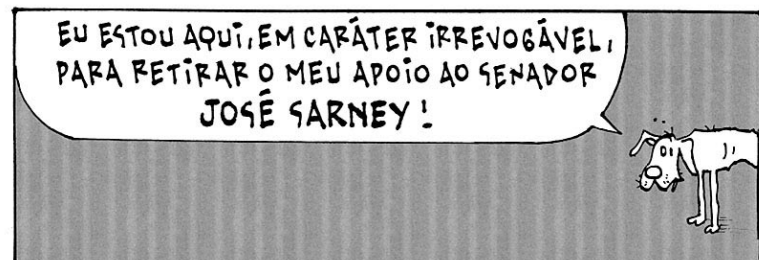
Fonte: Santa Maria – Memória, de Neida Morales

Chiclete com Banana

Angeli

**Tapejara**

Louzada

**Radicci**

Iotti

**De tudo****Crônica****Chimarrão com o pai**

O pai ainda morava no velho rancho. Foi lá que ele construiu a sua vida e criou o único filho. Hoje, o velho morava só. A companheira de tantos anos tinha passado para o outro lado. Ele acreditava que ela o estaria esperando quando chegasse a sua vez de partir. Ele mateava ao final de uma tarde, quando seu cachorro, o Magrão, começou a latir. Viu Fernando, o seu filho chegando, abrindo a porta e indo até ele, pronto para abraçá-lo. Um abraço forte e carregado de saudades.

– Olá, meu pai. Vim tomar um chimarrão contigo...

O velho se emocionou em ver o filho e o abraçou. Fazia anos que o guri tinha casado e ido embora. O velho encheu a cuia e alcançou para o filho. Ele parecia diferente, com um olhar mais maduro.

– Pai, quero te dizer que tudo o que aprendi contigo foi valioso. Que devo ao senhor tudo o que sou...

O velho balançou a cabeça:

– Deixa disso, guri. Tu é muito mais sabido que eu, um ignorante. Fez tua vida e ganhou o mundo.

O filho sorriu:

– É, eu tinha essa ideia tola de querer ganhar o mundo, de querer vencer, acumular riquezas, de ter uma vida melhor. Eu achei que sabia muita coisa, que iria mudar muita

coisa, que iria ganhar muitas coisas. Mas, pai, te digo: não há riqueza maior do que o amor que o senhor e a mãe me deram. Não há, para mim, outro lar nesse mundo, senão aqui, onde nasci. O engraçado é que eu tive que sair daqui e percorrer o mundo para descobrir que tudo o que eu mais precisava para ser feliz sempre esteve aqui, exatamente do lugar que eu deixei para trás.

O telefone toca dentro da casa. O velho se levanta.

– Vai enchendo o mate que já volto...

Abruptamente, o filho segura sua mão. O cachorro olha a cena, atento.

– Antes de o senhor ir, quero que saiba que eu te amo, pai. E que ela mandou dizer que continua o amando para sempre, como prometeu...

O guri estava esquisito, mesmo. O velho foi atender ao telefone. Era a sua nora, chorando.

– Encontraram o corpo dele esmagado nas ferragens. Morreu uma hora atrás...

O velho derrubou o telefone e correu para a varanda. A cuia do mate estava cheia, à sua espera. E o cachorro latia sem parar na direção do portão.

Crônica de Márcio Brasil

Receba o santo do dia no seu celular. Envie palavra SANTO para 46956. o custo é de R\$0,31 por mensagem recebida para clientes Claro, Vivo e Oi e R\$ 0,35 para clientes Tim. Para cancelar as assinaturas, envie CANC para 46956.

Envie poesias, crônicas, homenagens, receitas, fotos antigas, curiosidades, dados históricos, piadas e outras sugestões de textos para o e-mail almanaque@diariosm.com.br ou para Av. Maurício Sirotsky Sobrinho, 25, CEP 97020-440, aos cuidados da seção Almanaque. Só serão publicados textos com no máximo 1,8 mil caracteres (sem espaços em branco)